

PRESCRUTEM-SE CONVENIENTEMENTE OS RECLAMANDO Dr. Domingos José Fernandes de Campos

“FENOMENOS,”

Os fenomenos sociais, dando-se á palavra *fenomeno* o significado generico de «acontecimento» *insolito* ou *extraordinario*, carecem de ser especialmente prescrutados, visto accusarem a existencia do «mal» ou «males» que, affectando o equilibrio dos elementos naturais de agregação, indispensavel ao funcionamento regular de todos os órgãos constitutivos do corpo social onde apparecem, podem levar esse corpo a um tremendo estado de irremissivel ruina.

Sempre ouvimos dizer aos bons medicos que não ha sintoma, ou manifestação morbida, por mais insignificante que pareça, que não demande uma pronta e bem cuidada observação, sendo sempre condenavel o emprego arbitrario de qualquer revulsivo ou mésinha caseiros que deem a illusão de haverem debelado o incomodo, pois quasi sempre, se não sempre, o mesmo incomodo, embora leve e passageiro, como se revelou, não é mais que o aviso de qualquer má situação patologica, que é preciso reparar, para não vir a deflagrar a doença grave, que pode levar á morte.

Ora no corpo humano, como no organismo sócial. O *estranho* o *não habitual*, os *fenomenos* numa palavra, reclamam verificação muito atenta e ampla, devendo mais impôr o conhecimento exacto da *causa*, para mais segurança de actuação, do que a computação dos *efeitos*, na maioria dos casos mal estabelecida, até por quasi nunca se considerar, que os mesmos *efeitos* são, por via de regra, mais resultantes da applicação terapeutica, do que propriamente do assômo morbido que a determinou.

De que vale, em boa verdade, a grande dose de quinino, ou doutro qualquer febrifogo violento, se o agente patogenico é inecessivel á sua acção, de tudo zombando na esfera recondita donde exerce o seu indomnavel maleficio? E de que servem as fortes sangrias, ou as vesicacões crueis, por mais copiosas que sejam na depuração a que visam, se a onda invencivel dos bacilos é constante e poderosamente reabastecida?

Para enfraquecer e depauperar o organismo, dando azo a que tristemente se recorde a sa-

tira oportuna da conhecida quadra:

«Aqui jaz um homem rico,
Nesta rica sepultura,
Escapava da molestia
Se não morresse da cura.»

Pois justamente para que não morra da cura o organismo social, onde os *fenomenos* surjam, affectando o equilibrio de que as sociedades carecem, para se salvarem, as que estejam comprometidas, e melhor se desenvolverem, as que se encontrem a caminho de franca prosperidade, é que é preciso prescrutar convenientemente esses *fenomenos*, averiguando-se-lhes as respectivas *causas*, e ponderando devidamente a *relação* que, fatalmente, hão ter com a vida do meio que naturalmente pertubam.

Desta maneira facilmente se chegaria a uma diagnose firme, e, em vez de se persistir na confusão propria dos maus processos sintomatologicos, abusando-se de *especificos* que só teem servido para mais agravar a doença, definitivamente se adotará o remedio eficaz que radicalmente leve o mal de vencia.

As sociedades, os corpos socias, como os corpos humanos, teem o seu modo de ser estrutural, digamos mesmo a sua *idiosincrasia* particular. Teem, pois, exigencias, reclamam condições para regularmente se desenvolverem e prosperar. Assim, o que possa sêr util na Italia e na Espanha, não o seria na Inglaterra e na França. Acolá pode dar resultado a maior centralisação do poder; aqui, onde o sentimento de liberdade e a perfeita integração nos bons principios emancipadores, como aliás succede entre nós, constitue a melhor *idiosincrasia* dos respectivos povos, redundaria apenas em fracasso, perturbações e desordem.

E' necessario, pois, dar ás sociedades o ambiente que lhes é proprio. Conhecer as suas exigencias, e atende-las devidamente, por modo a libertar as mesmas sociedades de exotismos de impossivel aclimatação, que unicamente servem para iludir a boa-fé de alguns, e criar a má situação de todos.

Os *fenomenos* que sobressaltam a tranquilidade social são apenas indice da anormalidade a que é mister abviar. São como

O jardim publico tem sido muito frequentado nestas calmosas noites, convergindo ali a nossa melhor *élite*, e enxameando pelas respectivas aleas muitas crianças de ambos os sexos, que no aprazivel local põem a nota feliz da sua consoladora alegria.

E' possivel que algumas delas se excedam em quaisquer desculpaveis travessuras que, em todo o caso, expliquem a intervenção de quem tem a seu cargo a policia do jardim; mas o que não é possivel, nem explicavel, é que essa intervenção se faça por modo suez e insolente, como já tivemos occasião de presenciar.

A policia do jardim, até pela natureza da sociedade que o frequenta, exige correcção e urbanidade, principalmente quando se trate de crianças.

Ora para que essa correcção substitua a forma intoleravel de quem se julga nas selvas a tratar com prêtos, aqui vimos fazer a devida reclamação, certos de que providencias serão prontamente tomadas, para que se não repita um *trop de zèle* incompativel com as boas normas sociais, *trop de zèle* que, aliás, briga com o lamentavel desleixo de consentir que no jardim permaneçam pessôas que, por manifesta falta de elementar limpeza, ali não deviam estar.

Ao mesmo tempo solicitaremos tambem uma mais conveniente limpeza nos mictorios publicos que, especialmente o do fundo da rua D. Antonio Barroso, estão exalando incomportaveis maus cheiros.

COUSAS ESQUECIDAS

O TELEFONE

Parece ter sido lançado no cesto dos papeis velhos o que tanto de esperanças se disse, se escreveu e se pediu sobre o projectado telefone a pôr-nos em comunicação com as demais localidades.

Rompantes de Lião!

Muitas vilas de menor importancia que Barcelos tem o luxo e o prazer de perguntar—Está lá? Quem fala?

Aqui é tudo mudo e quedo!

A unica causa que temos a despertar-nos do pesado letargo em que se vive é um desastre de automovel, lá de quando em quando, e passado o seu efeito, volta-se a dormir.

E como este quantos projectos parados esperam um safanão que lhes dê movimento...

Se já os nossos avoengos diziam—*querer é poder*—, siga-se essa velha lição, que nas praticas antigas ainda se aprende muito.

Será preciso vir um novo Diogenes para ver se descobre «o homem do Telefone»?

dores que uma applicação ocasional poderá atormentar, mas que ficarão sempre latentes no fundo do órgão doente, enquanto este não fôr sabiamente curado.

Por isso dizemos: prescrutem-se afincadamente os *fenomenos*, averiguando-se-lhes, com circunspecção isenta de todos os preconceitos, ou *parti-pris*, as respectivas causas, para que estas se removam de vez, restituindo ao organismo as condições naturais da sua melhor e mais consentanea actuação.

Novo juiz da comarca

Tomou posse, na ultima quinta-feira, pelas 17 horas, do cargo de juiz desta comarca, o sr. dr. Domingos José Fernandes de Campos, magistrado integerrimo, que bem merece a alta reputação de que mui justamente goza.

O acto revestiu desusada solenidade, tendo convergido ao tribunal, além do pessoal do fóro, muitos cavalheiros estranhos á familia judiciaria, varios dos quais vieram expressamente da Povoá do Varzim e de Amares, numa demonstração de especial apreço pelas emjentes qualidades de intelligencia e character, que superiormente distinguem o illustre magistrado.

Foram proferidos eloquentes discursos, que puzeram em relêvo a justa homenagem de que foi alvo o novo juiz, que a todos agradeceu o acolhimento com que foi carinhosa, mas devidamente recebido.

O sr. dr. Fernandes de Campos foi no final muito cumprimentado por todos os presentes, não tendo cessado as manifestações da muita consideração de que é digno.

«A Opinião» apresenta a sua ex.^a as mais respeitosas saudações.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00,
Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e
Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

SOCIEDADE

Aniversarios

Passaram: no dia 24 o do sr. Rogerio Ferra Esteves.

No dia 27 o do sr. Armindo Miranda.

Partiu para a Povoá de Varzim onde tenciona passar a epoca balnear, o sr. dr. Gonçalo José de Araujo com sua familia.

—Tem passado mal de saude o sr. dr. Miguel Fonseca, nosso prestante amigo. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Estiveram nesta vila, ante-ontem, e deram-nos a honra de cumprimentar, os nossos presados amigos srs. Sousa Martins, distinto jornalista, do Porto, e Carlos Martins do Carmo, de Braga.

—Nesta redacção cumprimentamos o sr. Antonio Martins da Silva, de Abovim.

—Encontra-se enfermo o nosso intimo amigo, sr. Manoel Pereira Esteves, illustre Inspector dos Serviços de Incendio e comandante dos Bombeiros Voluntarios.

Este numero fol visado pela
Comissão de Censura



"ZENITH" O unico DE FACTO classificado PRIMEIRO

Pela SETIMA VEZ, consecutivamente 1921 a 1927 nos concursos de chronometros do Observatorio de Neuchatel, Suissa. Pela QUARTA VEZ, consecutivamente 1924 a 1927 nos concursos de chronometros do Observatorio de Kew-Teddington, Inglaterra.

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental, insular e colonial.

A CAÇA NO DEFEZO Uma carta

Recebemo-la com o devido pedido de publicação. Não sendo nosso uso darmos publicidade seja a que original for sem que, pelo menos a nós, seja revelado o seu autor, damos á carta que segue, sinja que simplesmente assinada por um assinante. E se assim procedemos, é pela simples razão de estarmos convencidos da sua veracidade.

OBITUARIO

Na manhã de 4.ª feira, foi encontrada morta no seu leito a sr.ª D. Emilia Correia de Almeida Veloso, proprietária, viúva do saudoso ourives sr. Francisco Vieira Veloso. A veneranda extinta, que devia contar uns 80 anos, era muito respeitada e considerada pelas suas acrisoladas virtudes, sobretudo pelo seu grande amor de família. A sua morte, por certo originada numa síncope cardíaca, emocionou profundamente a população da vila, pois nada presunpiva a fatal notícia. Era mãe muito querida das sr.ªs D. Teresa Correia Veloso de Oliveira, D. Ana Correia Veloso Ramos, D. Laura Correia Veloso de Oliveira, D. Virginia Veloso Barroso e do sr. José Vieira Veloso, nosso presadissimo amigo e sogra do sr. Antonio Maria Vieira Ramos, também nosso conterrâneo e amigo, inteligente secretario de finanças num dos bairros do Porto. Os seus funerais realizaram-se na sexta-feira pelas 20 horas, sendo muito concorridos, pois ali vimos representadas todas as classes sociais.

DIA A DIA

Incendio

Quinta-feira, pelas 23 e 30, tendo-se manifestado incendio numa casa torre do lugar de Landeiro, freguesia de Nine, pertencente e habitada pelo sr. Antonio Martins da Costa (Canços), foram reclamados, por comunicação telefonica da estação dos caminhos de ferro desta vila, os socorros dos nossos bombeiros que para ali imediatamente partiram.

Chegados ao local do sinistro, verificaram não ser preciso trabalhar na extinção do incendio, pois estavam quasi terminados esses serviços.

Apesar de comparecerem mais as corporações de Braga, Famalicenses, e de Barcelinhos, apenas trabalharam os bombeiros da velha corporação de Fimalção e desta vila, os primeiros na extinção do incendio—e que prestaram relevantes serviços,—e os segundos em socorros de ambulancia, para os quais se achava presente o seu digno e competetissimo farmacêutico, sr. João Pacheco Leite.

O fogo irrompeu numa palha que estava armazenada nos baixos da casa. O predio incendiado, que se compunha de duas casas contiguas, apenas ardeu uma, devendo-se a salvação da outra aos denodados bombeiros de Fimalção. Os prejuizos foram grandes.

Ajudante de Oficial do Registo Civil

Foi nomeado ajudante do Oficial do Registo Civil desta comarca, por despacho de 25 do corrente, o nosso presado amigo e inteligentissimo funcionario, sr. Adriano Pinto de Azevedo. Congratulamo-nos sobremaneira por tal nomeação, aliás muito merecida, pelo que, daqui, sinceramente, enviamos um grande abraço ao Adriano; e ao seu illustre chefe nosso amigo dr. Gonçalo Araujo, as nossas felicitações pela acertadissima escolha.

Festa Escolar

No passado dia 14 do corrente realizouse no salão da escola feminina de Macieira uma encantadora festa escolar, como encerramento dos trabalhos do presente ano lectivo.

Não é nosso proposito fazer a resenha do que foi a festa, porque nos escasseia o tempo, e outros serviços nos reclamam a atenção, mas sempre diremos que na época presente, em que por toda a parte campeia a lei do menor esforço e a luz da instrução parece ceder ao obscurantismo, fiz bem assistir a estas demonstrações de amor pedagogico, e é consolador verificar o carinho e desvelo com que muitos professores primários desempenham as suas funções de magistério.

S. Ex.ª a Sr.ª D. Conceição Vasconcelos e o Sr. Regado, que pertencem a este numero, não se pouparam a esforços e cuidados para que a sua festa atingisse o brillantissimo que lhe auguravam, e devem sentir-se justamente desvanecidos porque mais e melhor não era de desejar.

Todos os numeros do programa, conscienciosamente elaborado, constando de canto e recitativos, foram bem desempenhados e religiosamente escutados pela numerosa assistencia, composta de muitos e distintos convidados e muitas famílias dos alunos.

A sala, graciosamente engalanada, estava repleta de assistentes, manifestando bem o interesse que naquela freguesia ha pelos serviços da escola e o amor que ha pela instrução.

Orgulhosos se devem sentir pais e filhos, não só pela sorte de terem professores tão trabalhadores e verdadeiramente amigos do ensino, como também pela bellissima oportunidade que tiveram de ver como é agradável e lindo viver longe das trevas da ignorancia.

Como remate de tão linda festa, foi ainda servido por S. Ex.ª um finissimo copo de agua, que a todos deixou encantados.

A S. Ex.ª a Sr.ª D. Conceição e Sr. Regado agradecemos a gentileza do convite. P.

Farmacia de serviço

Está de serviço permanente, hoje, a farmacia do Hospital da Misericordia.

Casamentos

Na igreja matriz desta vila realizouse ontem o casamento da sr.ª D. Carlota de Sousa, filha do sr. João de Sousa, com o sr. José Vaz, 2.º sargento de infantaria 8, natural de Braga, filho da sr.ª D. Rosa Coelho e do sr. Domingos Vaz. —Tambem se effectuou o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Neves, filha do sr. D. Manuel de Sousa e da sr.ª D. Albano da Silva Neves, com o sr. Candido Luiz da Cunha, filho da sr.ª D. Tereza Pereira Duarte e do sr. Domingos Luiz da Cunha.

—Na Capela de Nossa Senhora da Oliveira, freguesia de Vila Frescainha, S. Martinho, tambem se matrinomialam a sr.ª D. Maria Tereza de Faria, filha da sr.ª D. Maria Tereza das Dóres Faria e do sr. Manoel Faria, com o sr. José Alves Pereira da Quinta, filho da sr.ª D. Rosa Alves Moreira e do sr. José Pereira da Quinta.

—Na igreja de N. S. da Conceição do Porto consorciou-se o sr. Armando José Correia de Araujo Rodrigues Leite, proprietario, filho do sr. Albino José Rodrigues Leite, com a sr.ª D. Alzira Alvarenga de Andrade, filha do sr. D. Izabel Alvarenga de Andrade e do sr. dr. Arnaldo de Andrade, medico especialista daquela cidade.

A todos os nubentes desejamos uma interminavel lua de mel, e as maiores felicidades que possam ambicionar para a sua vida conjugal.

Segunda epoca de exames

Por intermedio do sr. Governador Civil do districto foi enviado ao sr. ministro da Instrução um requerimento dos alunos reprovados na primeira epoca de exames no Liceu de Sá de Miranda de Braga, rogando que lhes seja permitida a repetição de exames em Outubro.

1.º sargento Cunha

A «Ordem do Exército» n.º 10, publicada em 23 do corrente, entre outras disposições, manda anular a parte do decreto que deu baixa de serviço ao 1.º sargento de infantaria sr. Antonio Luiz da Cunha, nosso presado amigo e devotado republicano, a quem cumprimentamos efusivamente pela justiça que é feita, mandando-o reintegrar no serviço activo.

O 1.º sargento Cunha, alem de brioso militar e exemplar disciplinar, é um respeitavel cidadão, de lidimo caracter, e foi combatente da Grande Guerra.

Missa

Tendo falecido no Brazil, conforme noutro lugar nos occupamos, um filho do nosso intimo amigo sr. Manoel Pereira Esteves, activo e inteligentissimo 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios desta vila, a briosa Direcção da Associação daqueles bombeiros manda resar, na proxima 3.ª-feira, no templo da Ordem Terceira, pelas 10 horas, uma missa por sua alma, com a assistencia de todo o seu corpo activo.

AOS FUMADORES DO PAPEL "ZIG-ZAG,"

Por despacho de 4 do corrente mês de Julho dado pelo Meretissimo Juiz da 2.ª Vara Commercial foi proibida, em harmonia com a lei, a venda em Portugal de todo o papel «ZIG-ZAG» que não contenha a indicação:

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL A CASA HAVANEZA—LISBOA

Este despacho que nos habilita a apreender todo o papel burla em qualquer parte onde se encontre, é alem de uma garantia para os consumidores da nossa acreditada marca, uma prova da razão que nos assistia quando em successivos avisos preveniamos o publico de que só usasse o LEGITIMO ZIG-ZAG.

Com a apreensão que já effectuamos no deposito e com as que continuaremos a realizar nas casas onde ainda esteja á venda terminará por completo a burla que já durava ha tanto tempo e que tinha por unico intuito desacreditar a marca «ZIG-ZAG» tão apreciada pelos verdadeiros fumadores.

Para esse effeito estamos tirando as deprecadas necessarias para effectuar a apreensão do papel burla nas casas da provincia que, apesar das nossas prevenções o continuam a vender.

Esta burla já acabou, mas nem por isso deixaremos de continuar a prevenir os consumidores de que se devem acatular contra todas as imitações que prejudicam a saude pela muita parafina que contém e que alteram o gosto do tabaco deixando na boca um sabór a papel queimado.

Todos estes inconvenientes se evitam usando só o LEGITIMO «ZIG-ZAG» de que são

Unicos importadores em Portugal A CASA HAVANEZA—LISBOA 24—Largo do Chiado—25

Republicanos: Lembrai-vos que não é bom republicano aquele que, em vez de coadjuvar a sua imprensa, anuncia em jornais monarchicos.

Um assinante 20-VII 928

Camara Municipal Sessão de 17de Julho de 1928

Sob a presidencia do sr. Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, presentes os srs. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente e os vogais tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e...

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, sendo tambem aprovado o pagamento das ordens 624 a 646.

CONTAS Pelos vogais srs. Jaime Real e Albino Padrão foram apresentadas, com parecer favoravel, as contas de receita e despesa da Camara, relativas ao ano findo de mil novecentos vinte e sete, as quais accusam um saldo de quatrocentos vinte e oito mil e setenta e nove escudos e setenta e um centavos, as quais foram aprovadas.

PROPOSTAS O sr. vice-presidente propõe e é aprovado que se fixem locais certos para o estacionamento de automoveis, sendo resolvido que esses locais sejam: —ao lado do norte da cadeia civil e só em frente desta por esse lado, ao lado poente do algrete do largo da Calçada e junto ás obras a partir da escada ao centro delas, para o nascente.

Posta a questão das padarias pelo sr. presidente acerca do descanso, pela Camara é exposta a ideia que o regulamento se mantenha no seu artigo quinto, segundo o qual os industriais são obrigados a dar o descanso por turnos de vinte e quatro horas seguidas.

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE SALUS-VIDAGO Tratamento e Cura das Doenças do Estomago, Rins, Fígado, Intestinos, Diabetes, etc.

SALUS-HOTEL VIDAGO Aberto desde 1 de Julho O mais confortavel dos HOTEIS

Todos os requisitos modernos. Agua encanada em todos os compartimentos. Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietetica. Diarias de 25\$00 a 60\$00. Pedir informações ao Gerente do SALUS-HOTEL Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago—Rua de S. Julião, 168—LISBOA

Paquetes a sair de Leixões Instrução

Foi aprovado no exame da 5.ª classe no Liceu de Guimarães, o sr. Gonçalo Fernandes Tomaz Lopes da Cruz de Araujo.

Manuel Esteves Limitada

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias. Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Diario do Governo

2.ª serie n.º 165 Ministerio da Justiça e dos Cultos 3.ª Repartição

Bacharel Gonçalo José de Araujo, official do registo civil de Barcelos—concedida licença de 80 dias.

Dr. Adélio Carvalho da Silva BARCELOS MEDICO CONSULTAS: das 10 ás 12 h.—C. da Feira, 53 RESIDENCIA—Rua Infante D. Henrique, 65

Aparelhos Kodak Comunicado Prevenção Eu abaixo assinado, constando-me estar ameaçado de morte pela família Leão—Azevedo de Barcelinhos, venho fazer publico para a família Leão, de conhecimento de todos os Barcelinhos, e em dos e em especial da declarator ao publico Justiça que dado e em especial ás caso de ser espancadas autoridades que nado, ferido ou morto, minha responsabilidade torna a referida família, por tudo que acontecer, ga aparecer espancado, ferido ou morto, como ele diz, pois vendendo-se este ameaçado constantemente por todos os seus credores, quer agora atrair com essa responsabilidade para a família Leão, de Barcelinhos. Barcelinhos, 27 de Julho de 1928. Manoel Leão

Papeis, chapas, peliculas e todos os artigos KODAK. Acabamento dos trabalhos de amadores. FOTOGRAFIA SOUCASAUX Eurico Soucasaux Campo da Feira, 43

COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO 2.ª publicação Pelo Juiz Commercial da comarca de Barcelos e Cortorio do escrivão do quinto officio, e nos termos do artigo trescentos e tres do Código de Processo Commercial, corre editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, chamando os credores incertos, bem como os certos que não aceitaram a concordata requerida e apresentada pela firma Guimarães & Carvalho, desta vila de Barcelos, para no prazo de lena n.º 11—Camcincio dias posterior—po de S. José.

KEATING O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!! FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

SAGOS DE PAPEL Primeira 1\$45 Segunda 1\$20 Pedidos a Ferreira Dias, Limitada Barcelos

FARMACIA MODERNA Antiga da Calçada Director—João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUTOR Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecedor de materias

res aos dos editos, deduzirem por embargos o que julgarem de seu direito contra a mesma concordata. Barcelos, 21 de Julho de 1928. Verifiquei O Juiz de Direito, substituto Fonseca O Escrivão interino do 5.º officio Luis de Sousa Carvalho

COMUNICADO A família Leão, de conhecimento de todos os Barcelinhos, e em dos e em especial da declarator ao publico Justiça que dado e em especial ás caso de ser espancadas autoridades que nado, ferido ou morto, minha responsabilidade torna a referida família, por tudo que acontecer, ga aparecer espancado, ferido ou morto, como ele diz, pois vendendo-se este ameaçado constantemente por todos os seus credores, quer agora atrair com essa responsabilidade para a família Leão, de Barcelinhos. Barcelinhos, 27 de Julho de 1928. Manoel Leão

Praticante Para modo de vida decente precisa-se de um rapaz que saiba ler e escrever, de 13 a 15 anos. Prefere-se da sidade. Falar nesta redacção.

Lenha Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vendese tanto por carro como a retalho. Rua da Madalena n.º 11—Camcincio dias posterior—po de S. José.

Republicanos: Anuncia! nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

TRABALHOS GRAFICOS DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC. ETC. Oficinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a uma e mais cores.

Republicanos: Prestai á vossa imprensa o auxilio que ela vos merece.

CALÇADO FOX Novos modelos e baixa de preços CAMPO DA FEIRA, 42

VARIAS Pela Repartição de Finanças

NOTAS

VOLTANDO ao Egypto, onde do alto dos celebres Pirâmides 40 séculos contemplaram os soldados de Napoleão, e, hoje, com mais um de velha, mas sempre indomável arrogancia, olham indiferentes a força absorçora do rei Fuad 1.º, vemos que o gesto do soberano, apesar de praticado, como se disse, dentro do estatuto fundamental da nação, mereceu larga opposição dos nacionalistas, ou seja dos que pleiteam pela completa independência da antiquíssima patria dos Faraós e Ptolomeus.

Por lá tem havido, assim, varios incidentes. Mas o mais curioso é que, entre as medidas adotadas para tentar o inexistente da real resolução, se constata uma grêve de advogados.

Os advogados são, efectivamente, pela propria natureza da profissão, os mais naturais defensores do direito, sendo certo que, muitas vezes, o contrario praticamente se verifica.

Mas defender o direito por meio duma grêve, é como se o rei Fuad, para fazer prevalecer as suas deliberações, mandasse ensarilhar as armas.

Enfim, no Egypto, ainda ha advogados que se mecham.

A' saiu o decreto que estabelece as penalidades a aplicar aos implicados no ultimo movimento, o que quer dizer que as leis penais vigentes sofreram modificações adrede, para ter effecto sobre factos anteriores á sua publicação, o que importa função retro-activa.

Dum modo geral o decreto não formula principios que não tivessem sido adotados após o movimento de Fevereiro do ano passado, havendo só a registar um certo criterio fiscal que dele resalta, sendo assim mais agravada a sua acção.

PELO que se vê da imprensa, o capitão, sr. Mendes do Amaral, está de novo na gerencia da sua pasta, a da agricultura. O caso do reingresso passou-se tão subtilmente, que não houve modo de vir ao noticiario dos jornais, ao menos que nós vissemos.

O caso é que sua ex.ª em plena actividade ministerial se encontra, tendo-se até ocupado agodadamente da questão do celebre Entreposto.

O peor é que as ferias, apesar de curtas, parecem ter modificado as suas opiniões, a avaliar pelo que tão categoricamente diz o sr. dr. Antão de Carvalho, um dos membros da Comissão do Douro, numa bem desas-

sempre dum delicado melindre tocar, mesmo que levemente, em assuntos que envolvam o comportamento ou atitudes de funcionarios publicos.

Existe, identicamente, egual delicadeza, quando nascem referencias ás formulas ou processos de execução de serviços.

A norma da nossa conducta, como modestos representantes da imprensa, está, por isso, na superior imparcialidade e cuidadoso criterio com que focamos os casos que, pelas suas proprias características, obrigam a especiais alusões.

Já, por vezes aqui nos referimos ao inquerito que estava a fazer-se a um dos mais estimados, zelosos e considerados escriptores das execuções fiscais deste concelho, com base num hipotetico afastamento ou abandono de logar.

Dissemos então, como hoje o afirmamos, que essa accusação não tinha nem tem fundamento algum, porquanto o aludido funcionario frequentou sempre a Repartição de Finanças, o que pode, com facilidade, sêr testemunhado quer com o pessoal dessa Repartição quer com o depoimento de inumeros contribuintes. E se isto verdadeiro não fosse, não cometeriamos nós a ousadia de o confirmar aqui.

Esse inquerito, em nossa opinião, não pode deixar de sêr favoravel ao escripto injustamente acusado, pois o contrario seria um acto lesivo dos proprios principios de justiça. E o distincto Director de Finanças que é, certamente, quem, agora, ha-de julgar das provas aí deduzidas, sem duvida, adotará um criterio de imparcialidade que o dignifique, reiterando toda a confiança ao funcionario arguido dum acto que não cometeu nunca.

De resto, o illustre Director de Finanças conhece já, em parte das suas particularidades, este caso, tanto que foi o primeiro a dar plena reparação ao aludido escripto das execuções fiscais reintegrando-o no logar de que injustificadamente havia

sombrada declaração, em que se lê o seguinte:

«Regresso de Lisboa absolutamente tranquilo e certo de que a nossa questão, tendo sido definitivamente julgada pelo veredictum do venerando Presidente da Republica, não sofrerá alteração nos seus principios basilares, ou contrária aos nossos votos.

«Foram nobres e elevadas as afirmações do illustre ministro da Agricultura, que nós receberemos no Douro com as honras que ele merece».

Quer dizer: tudo pelo Douro, e o Minho sem poder exportar os seus vinhos.

sido demittido por um expediente estranho a qualquer formula regulamentar.

E isto apoz um outro inquerito a que anteriormente mandou proceder e de que resultou, ao que se verificou pela sequente attitude de S. Ex.ª, toda a razão ás queixas e reclamações do funcionario arguido.

Sobre casos de variada especie nós poderiamos alongar-nos em amplas considerações, dando uma nitida e talvez sensacional esplanção, e cujos resultados punitivos ninguem sabe onde iriam acabar.

Todavia a nossa revolta resulta de vêr ferido, por mesquinha vingança um funcionario distinctissimo e, sobretudo, debaixo duma accusação absolutamente mentirosa. E o nosso intimo desejo é que tudo se solucione, com caracter definitivo, mas de forma a dar ao escripto arguido a franca reparação que ele justamente merece.

Outro caso não menos sintomatico, e que ao nosso conhecimento chegou, é o de ter sido recebida uma queixa em termos insolitos e descabidos,—queixa que, pelo seu texto, nem sequer devia ser aceite—contra um dos mais dignos e distintos aspirantes da nossa Repartição. Demais a mais tratando-se dum queixoso demittido, recentemente, das execuções fiscais, por estár illegalmente nomeado e ainda porque, ao que nos afirmam, se trata dum correcional já condenado em pena de cadeia e expulso duma corporação de policia por actos e irregularidades bastantes amesquinhanes.

Ora isto, a ser exáto, é duma imprudencia e duma auzencia de senso comum que toca os limites do inverosimil!

E' nessa convicção que, as averiguações a que haja de proceder-se, não deixarão de trazer ao illustrado aspirante de finanças, mais um diplôma honrosamente elevado do seu caracter, da sua boa educação, do seu zelo, assiduidade, honradez, e indesmentivel gentileza para com o publico.

Com paciencia e serenidade aguardemos o resultado de mais este incidente que alude a um funcionario a cujo lado estão, sem duvida, com o mais sincero apoio e franca solidariedade, todos os seus colegas e todo o pessoal da Repartição de Finanças.

E' nosso dever recordar, nesta difficil emergencia que, quer o aspirante de finanças quer o escripto das execuções, aqui referidos, são, alem de dois homens de bem, de caracter, e

de fina educação, dois autenticos e intransigentes republicanos e descendentes de familias distintas, de elevada categoria social e republicana constituídas por elementos sacrificados e a quem a Republica muito deve.

Se outras razões de ordem moral e de justiça não existissem para lhe darmos o nosso mais veemente apoio, essa, só por si, era a bastante para nos decidir aos mais francos sacrificios.

E tenham disso a certeza todos os republicanos estejam em que lado estiverem. Nós, enquanto podermos, jamais deixaremos de lutar em defeza de todos. E creiam que o nosso desejo mais ardente seria que todos compreendessem e nos ajudassem nesta grande missão de defeza da Republica e ampla solidariedade aos republicanos.

Republicanos:

Dai sempre preferencia aos vossos jornais. Cumpre-vos essa obrigação.

FLORILEGIO

Casamento é lotaria.

Ora então que a roda ande!

Eu sempre tive a mania

De apanhar a sorte grande...

Augusto Gil

Os deuses apenas fizeram duas coisas perfectas: a mulher e a rosa.

SALOMAO

Aquele que sabe domar uma mulher, não pode receiar o fogo inimigo.

FLETCHER

Mulheres, e perfumes, tudo são fumos.

D. FRANCISCO M. DE MELO

As mulheres são aquilo que nós queremos que elas sejam.

JULIO DANTAS

O homem reina e a mulher governa.

P. DU TERRAIL

Podemos analisar os homens; as mulheres só podemos amal-as.

OSCAR WILDE

Não ha misterio que nos perturbe tão vivamente como o misterio de uma mulher.

JULIO DANTAS

A mulher que faz pagar o amor, vende o que não tem.

BASTIAT

Bonitas ou não, as mulheres pouco valem; feias, fazem mal ao coração; formosas, fazem mal á cabeça.

BION

A mulher não ama, ama-se.

BARTRINA